

Presidente sugere pacto social para combater a 'inflação insuportável'

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney disse ontem, antes de embarcar para o Uruguai, que a inflação é um problema "sério e insuportável" e que é recomendável fazer um pacto social, conforme sugeriu o Governador do Paraná, Alvaro Dias.

— Temos que lutar para enfrentar esse problema. Acho que é sempre difícil qualquer pacto social, pois é uma obra de engenharia política, de convencimento. Mas acho que a ideia do Governador do Paraná é muito boa. Consiste em fazer com que cada Estado, em seu nível, passe a construir as condições para que se possa fazer um pacto nacional. Nós devemos trabalhar nesse caminho — afirmou o Presidente Sarney.

Seu substituto, Ulysses Guimarães, também defendeu ontem o pacto social, durante a transmissão do cargo na Base Aérea de Brasília, antes do embarque de Sarney para Montevidéu. Ulysses falou de sua preocupação com os altos índices inflacionários e desabafou: "É um mal, uma calamidade, é desagregadora e gera problemas sociais sérios, principalmente naqueles que estão na base".

Segundo ele, o Governo está tentando um pacto, um entendimento com a sociedade, que é um objetivo difícil mas, ainda segundo ele, nobre.

— O Governo dá respostas aquilo que a sociedade quer. Na Constituinte, estamos buscando um pacto, estamos recebendo memoriais, delegações para apresentar à sociedade o que ela quer e tenhamos competência para fazer. O Executivo, mesma coisa. O Presidente Sarney busca o pacto. É difícil, mas é um objetivo nobre.

Ulysses esteve na última terça-feira com o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que lhe expôs seus planos para a nova política econômica. Segundo o Presidente da Câmara, as medidas visam controlar a inflação, mas não erradicá-la. Isso, segundo Bresser Pereira comentou, seria muito difícil agora.

Sarney, por sua vez, disse que faria ontem um balanço dos acordos já firmados com a Argentina e o Uruguai, em Montevidéu. Os acordos, segundo ele, vão bem e em um ano o Brasil dobrou o comércio com os dois países, além de implementar acordos para a troca de tecnologia e recursos humanos. O Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, que embarcou com Sarney para Montevidéu, disse que defende o mandato de cinco anos para Sarney. Observou, entretanto, que sua posição sobre o mandato "é muito clara" e que "nunca o Presidente Sarney colocou essa questão em termos de apoio ou troca de verbas."